

Médicos abrem campanha contra empresa estrangeira de saúde

Por considerar que a participação das empresas estrangeiras no setor da saúde "é desnecessária e lesiva aos interesses do país", porque implicará evasão de recursos e controle estrangeiro de "uma tecnologia que é perfeitamente dominada pelos brasileiros", a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro lançará amanhã, com uma mesa-redonda, uma campanha contra elas.

O presidente da Sociedade, professor Mário Barreto Corrêa Lima, explica que a invasão das empresas estrangeiras na área da prestação de serviços médicos começou em 1979, quando a American Medical International assinou um contrato com a Açominas e arrendou dois hospitais em Taubaté. A Health Care do Brasil comprou a Special, Unidade Cardiológica do ABC, a Promed e a Amico.

A intromissão

O anteprojeto de lei que disciplina a atuação das empresas estrangeiras no setor da saúde, segundo o presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, é falho porque permite a participação delas em locais onde a assistência médica é precária. Defende uma lei específica que proíba "a intromissão" destas companhias no setor.

"O grave problema" salientou o professor Mário Barreto Corrêa Lima, "é que uma tecnologia que é perfeitamente dominada pelos brasileiros passa a pagar royalties a empresas estrangeiras. Vai sair o dinheiro do Brasil para se fazer extirpação de apêndice, etc., o que é uma drenagem de recursos insuportável". Tem ainda que sejam colocados em prática programas de saúde feitos na matriz das empresas estrangeiras.

A crescente atuação das empresas estrangeiras ligadas ao setor da saúde no Brasil, conforme explicou o presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, decorre da política de permitir a participação da iniciativa privada na área, o que provocou a mercantilização da medicina.

Ouro Branco

Em 1979, a American Medical International assinou um convênio com a Açominas para construir e operar um hospital na cidade de Ouro Branco, onde a companhia mineira está instalando um complexo siderúrgico. Devido às pressões da classe médica o convênio foi denunciado este ano. A empresa arrendou ainda dois hospitais, em Taubaté. O convênio que assinou com a Irmandade da Misericórdia de Taubaté estabelece que os lucros serão divididos igualmente, mas à Irmandade caberá o pagamento de todas as dívidas.

A Health Care do Brasil, subsidiária do Hospital Corporation of America, comprou a Special, a Unidade Cardiológica do ABC, a Promed sediada no Rio de Janeiro e a Amico que era considerada uma das maiores empresas de medicina do grupo do Brasil. A Amico tem sede em São Paulo.

A mesa-redonda da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, amanhã, se realizará às 20 horas em sua sede, Rua Mem de Sá, 197, com a participação do diretor da American Medical International. O movimento tem o apoio da Federação Nacional dos Médicos, do Movimento Nacional de Renovação Médica e de diversas associações médicas.